



A informação contida nesta ficha foi compilada por Jaume Portell, jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade co-financiada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

GABÃO

Quadro macroeconómico:

A economia gabonesa depende, em grande medida, do preço do petróleo nos mercados internacionais. Por esse motivo, o crescimento económico do país, como salienta o African Economic Outlook de 2024, abrandou em 2023 para 2,3%, face aos 3% registados em 2022. Em 2022, os preços do petróleo dispararam após a invasão russa da Ucrânia. Com a normalização dos preços e a queda da procura, o Gabão viu os seus rendimentos reduzidos. Os principais motores do crescimento foram, segundo o mesmo relatório, a agricultura orientada para a exportação, a construção e as obras públicas. A procura interna foi impulsionada pelo consumo do governo num ano eleitoral. O país reduziu a inflação entre 2022 e 2023, passando de 4,3% para 3,6%. O PIB do Gabão em 2023 foi de 19.390 milhões de dólares.

Dívida e moeda:

O Gabão tinha um stock de dívida de 7.588 milhões de dólares em 2023. Em 2012, os pagamentos anuais do serviço da dívida foram de cerca de 423 milhões de dólares, valor que aumentou consideravelmente para ultrapassar os 1.000 milhões no ano passado. Em 2025, o serviço da dívida deverá manter-se próximo desses 1.000 milhões, com um quarto dos pagamentos destinados a credores privados. A sustentabilidade da dívida gabonesa assenta em dois fatores interligados: um preço elevado do petróleo e a capacidade de refinanciar os eurobonds à medida que se aproxima a sua data de vencimento; momento em que deve ser devolvida boa parte ou a totalidade do montante inicial emprestado.

A maioria dos credores do Gabão são privados (41%), com destaque para os detentores de obrigações (29%). Os organismos multilaterais detêm 54% da dívida, com relevância para o Banco Africano de Desenvolvimento (13%) e o FMI (13%). Os credores bilaterais representam 19%, liderados pela China (12%) e pela França

(7%). O Gabão é um dos catorze países africanos que utiliza o Franco CFA, moeda com paridade fixa face ao euro (655 francos CFA = 1 euro).

Importações e exportações:

Segundo o MIT Complexity Index, o Gabão exportou produtos no valor de 10.600 milhões de dólares em 2023. Mais de metade deste valor correspondeu a petróleo bruto, seguido por manganês, gasolina e madeira. Os principais destinos das exportações foram a China (com destaque absoluto), seguida da Indonésia, Espanha e Israel.

No que toca às importações, os navios lideraram a lista, seguidos pela gasolina, automóveis, medicamentos e carne de frango. O principal parceiro comercial foi a França, seguida de perto pela China, Coreia do Sul, Estados Unidos e Índia. As importações totalizaram 4.480 milhões de dólares.

Eletricidade:

O Gabão gerou 3,18 TWh de eletricidade em 2023, quase o triplo do que consumia no ano 2000. A maior parte da energia provém de fontes fósseis, com o gás a representar 35%; o restante é fornecido pela hidroelectricidade.

Defesa:

O gasto anual em material de defesa foi de 244 milhões de dólares em 2023, segundo o SIPRI, um instituto sueco especializado no comércio de defesa. Esta quantia representa 7,27% do orçamento do governo. Desde o ano 2000, o principal fornecedor de material de defesa do Gabão tem sido a África do Sul.

Demografia:

Em 1990, o Gabão, com menos de um milhão de habitantes, já era um dos países mais urbanizados do continente: cerca de 70% da população vivia em cidades. Este processo acelerou-se nas últimas três décadas, com a população a atingir os 2,5 milhões de habitantes em 2023, dos quais 91% vivem em zonas urbanas. Durante este período, a esperança de vida aumentou de 60 para 66 anos; metade da população tem menos de 22 anos.

Inovação tecnológica:

Desde a década de 2010, o Gabão tem sido um dos países africanos com maior crescimento no uso da Internet. Em 2010, apenas 13% da população tinha acesso; em 2022, esse número subiu para 73%, sobretudo através de telemóveis. Segundo o ICT Development Index de 2023, quase 84% dos gaboneses possuem um telemóvel. O país está no top 10 africano no que respeita ao uso da Internet entre a população.